

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 24/10/2002 Hora :

Título: MÁQUINAS AGRÍCOLAS Fonte:

Autor: Margorete Demarchi

Matéria:

Segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), a indústria automobilística brasileira produziu em setembro 5.187 máquinas agrícolas automotrizes, 4,5 % acima do volume produzido em agosto (4.963 unidades) e 26,5 % superior ao volume produzido em setembro de 2001 que foi de 4.100 unidades.

Nesse mesmo período, o segmento de autoveículos, o qual agrupa os veículos leves, caminhões e ônibus, teve uma queda de 9,1 %. A produção de caminhões foi a que teve o pior desempenho, com redução de 14,9 %.

No período compreendido entre janeiro e setembro de 2002, a produção brasileira de máquinas agrícolas apresentou um crescimento de 18 % em relação ao mesmo período de 2001. As exportações e as vendas no mercado interno também cresceram, respectivamente, 21,7 % e 22,5 %.

Os principais fatores que vêm alavancando as vendas no setor são:

- a) existência de linhas de financiamentos específica para aquisição de máquinas agrícolas, o MODERFORA;
- b) relação de troca favorável dos principais produtos agrícolas, como a soja, o milho, o trigo, o arroz e o feijão;
- c) rentabilidades obtidas nas últimas três safras, graças aos preços favoráveis e aos bons rendimentos das principais culturas.

Do volume total produzido nos primeiros nove meses de 2002, que atingiu cerca de 38.842 máquinas, 78 % são tratores de rodas, 12 % são colheitadeiras e nos 10 % restante estão incluídos os tratores de esteira, cultivadores motorizados e as retroescavadeiras.

O Paraná vem se destacando no cenário nacional de vendas de máquinas agrícolas, situando-se em 1º lugar na comercialização de colheitadeiras e em 3º nas vendas de tratores de rodas.

A comercialização de implementos agrícolas no Paraná também tem apresentado bom desempenho, com destaque para plantadeiras, pulverizadores, grades, distribuidores de calcário e carretas.

Segundo a ANFAVEA, se a reposição da frota brasileira mantiver-se nesse ritmo, até 2006 o Brasil deverá ter uma frota de tratores e colheitadeiras semelhante à dos EUA e da Europa. Isto significa que em 2006 cerca de 75 % do nosso parque nacional de máquinas agrícolas terá idade média de sete anos, ou seja, frota com tecnologia atualizada e em boas condições de funcionamento. Atualmente, cerca de 25 % das máquinas tem até sete anos, 50 % é composta com idade média de 15 anos e os 25 % restante estão com mais de 20 anos.

Entre janeiro e setembro foram exportadas 7.948 unidades. O volume exportado nesse ano já supera em 50 % o total exportado em 2000, quando foram comercializadas 5.300 máquinas agrícolas e quase atinge o volume exportado em 2001 que foi de 8.200 unidades. Cerca de 76 % das máquinas agrícolas automotrizes exportadas em 2002 são tratores de rodas.

As exportações brasileiras de máquinas agrícolas vêm sendo estimuladas com a alta do dólar. As vendas externas nos primeiros nove meses deste ano geraram receita cambial de U\$ 475,7 milhões, o que representa em incremento de 18 % em relação ao mesmo período de 2001. Os principais países aos quais o Brasil exporta, além do Mercosul, são os EUA, Chile, México, Iraque, Venezuela e Austrália. A tendência é de que se a safra de verão 02/03 tiver uma boa rentabilidade, o ritmo nas vendas de máquinas e implementos agrícolas deverá continuar em expansão.